

1 – Produção Agrícola 2014

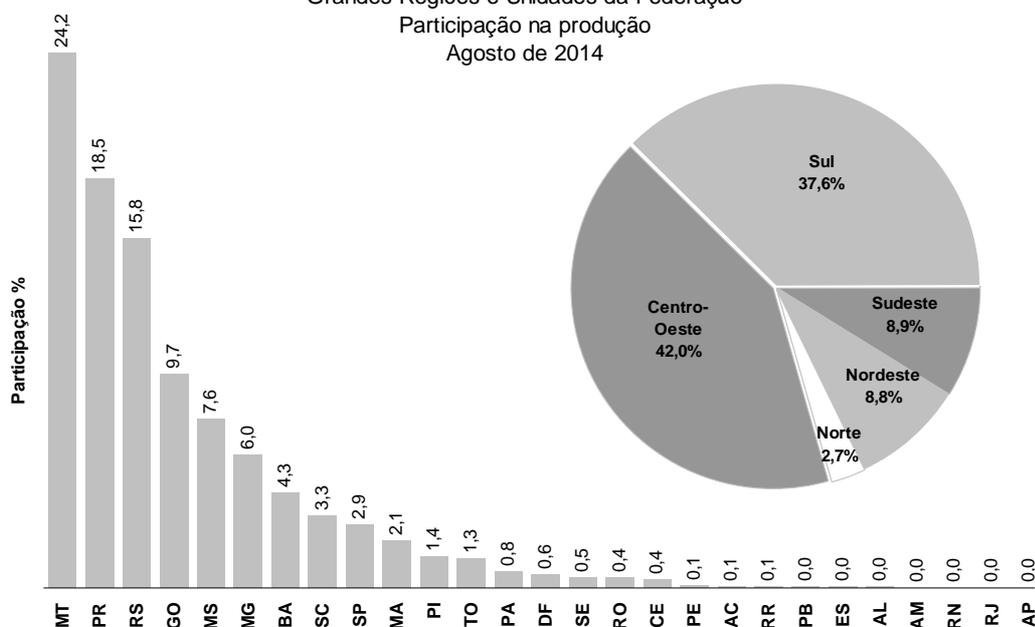
1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A oitava estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 193,6 milhões de toneladas², superior 2,8% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas), maior 0,2% na comparação com o levantamento de julho de 2014. A estimativa da área a ser colhida em 2014, 56,2 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 6,4% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares) e praticamente não apresentou alteração em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,2% da estimativa da produção e responderam por 85,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos na área de 0,3% para o arroz, 8,6% para a soja e diminuição de 0,5% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 3,6% para o arroz e de 6,0% para a soja. Para o milho, houve diminuição de 3,7% quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 81,3 milhões de toneladas; Região Sul, 72,7 milhões de toneladas; Sudeste, 17,3 milhões de toneladas; Nordeste, 17,1 milhões de toneladas e Norte, 5,1 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 3,4% na Região Norte, de 43,0% na Região Nordeste e de 3,6% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 0,4% e 12,6% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,2%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (15,8%), que somados representaram 58,5% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação
Participação na produção
Agosto de 2014



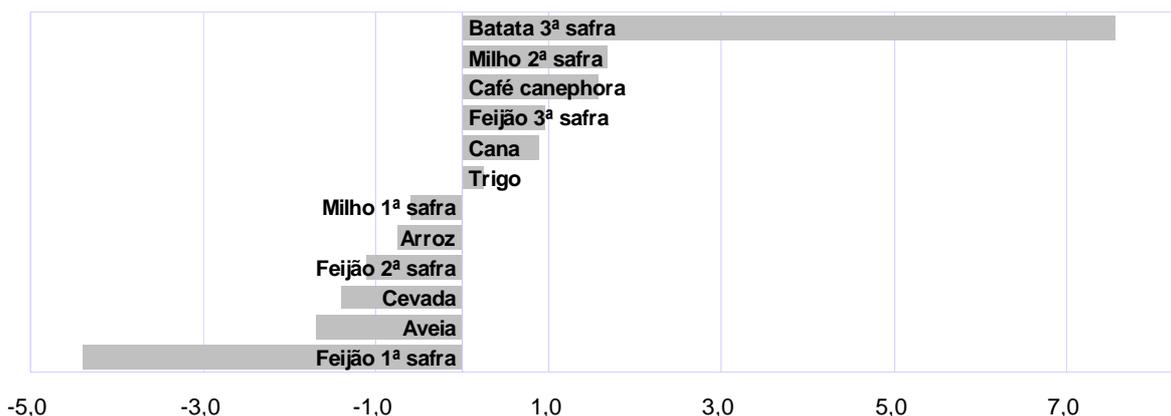
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

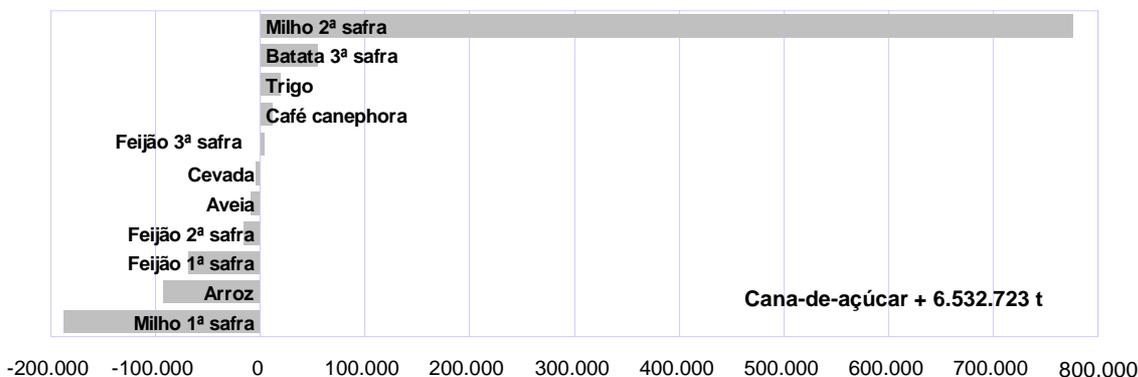
1.2 - Estimativa de agosto em relação a julho

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de agosto destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de junho: batata 3ª safra (7,6 %), milho 2ª safra (1,7%), café canephora (1,6%), feijão 3ª safra (1,0%), cana-de-açúcar (0,9%), trigo (0,3%), milho 1ª safra (-0,6%), arroz (-0,8%), feijão 2ª safra (-1,1%), cevada (-1,4%), aveia (-1,7%) e feijão 1ª safra (-4,4%).

Variação percentual da produção - comparação agosto / julho 2014 - Brasil



Variação absoluta da produção (t) - comparação agosto / julho 2014 - Brasil



ARROZ (em grão) – A estimativa de produção para o mês de agosto é de 12.181.998 toneladas, numa área destinada a colheita de 2.355.272 hectares, e um rendimento médio de 5.172 kg/ha. A produção e o rendimento médio apresentaram decréscimo, respectivamente, de 0,8% e 0,7%, quando comparados aos dados do mês anterior.

Na Região Sul, responsável por 78,0% da produção nacional, o Estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor (67,8%), informou para esta safra uma produção de 8.258.357 toneladas, numa área colhida de 1.113.480 hectares, com um rendimento médio de 7.417 kg/ha, menores, respectivamente, em 1,0%, 0,1% e 0,9%, quando comparados aos dados do mês anterior.

AVEIA (em grão) - A estimativa da produção para a safra 2014 foi de 502.480 toneladas, numa área plantada de 205.439 hectares, com rendimento médio esperado de 2.446 kg/ha, menores, respectivamente, em 1,7%, 1,4% e 0,3%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Estado do Rio Grande do Sul, principal produtor nacional (71,8%), aguarda uma produção de 360.846 toneladas, numa área plantada de 147.047 hectares e um rendimento médio de 2.454 kg/hectares, menores, respectivamente, 2,5%, 2,3% e 0,2 %, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Estado do Paraná, segundo maior produtor (28,2%), espera uma produção de 141.634 toneladas, numa área plantada de 58.392 hectares e um rendimento médio de 2.426 kg/ha. Com relação ao mês anterior, as estimativas de área plantada, produção e rendimento médio apresentaram variações de 1,0%, 0,4% e -0,6%, respectivamente. A colheita até a primeira quinzena de agosto foi estimada em 10% da área plantada. A aveia colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, sendo cotada no mês de agosto entre R\$18,00/24,00 a saca de 60 quilogramas segundo informações do GCEA/PR.

BATATA 3ª safra - A estimativa da produção da batata-inglesa 3ª safra em agosto foi de 785.551 toneladas, indicando um crescimento de 7,6% em relação ao último mês, reflexo de um aumento de 12,0% na área plantada e uma queda de 3,9% no rendimento médio.

Em Goiás, a área plantada aumentou este mês 46,4%, enquanto o rendimento médio esperado caiu 15,0% em relação ao mês anterior. A produção esperada aumentou 24,4%, aumentando a expectativa de produção em 50.751 toneladas.

Em Minas Gerais, a estimativa de produção aumentou 1,5%, o que equivale a 4.402 toneladas a mais que no mês anterior.

Embora a 3ª safra da batata-inglesa seja menos importante que as duas primeiras, já que contribui com apenas 21,0% da produção nacional, em termos de ajuste da demanda ao consumo tem sido importante ao recompor o equilíbrio do mercado, já que no meio do ano, por fatores sazonais, o produto tende a aumentar de preço. A produção da batata-inglesa 3ª safra é realizada normalmente sob irrigação, tendo por isso, rendimento médio mais elevado, alcançando 32.756 kg/ha, contra 27.682 kg/ha da 2ª safra e 26.511 kg/ha da 1ª safra.

CAFÉ (em grão) total - A estimativa da produção do café em 2014 ficou em 2,7 milhões de toneladas em agosto, aumento de 0,5% em relação a julho, refletindo reavaliações das estimativas da produção do **café canephora**, que no mês está com crescimento de 1,6%.

No Espírito Santo, estado responsável por 77,1% da produção do café canephora, a safra está apresentando um crescimento de 2,2% frente aos dados do mês anterior, devido acréscimo no rendimento médio em 2,8%, passando de 1.987 kg/ha, observados na avaliação anterior, para 2.043 kg/ha neste levantamento de agosto.

Quanto ao **café arábica**, a estimativa da produção não variou em relação a julho, devendo o país colher 1.976.351 toneladas ou 32,9 milhões de sacas de 60 kg. O preço do café arábica se recupera em decorrência, principalmente, da quebra da safra de dois anos consecutivos.

CANA-DE-AÇÚCAR – Para a produção nacional de cana-de-açúcar, neste levantamento de agosto, verificou-se acréscimos de 6.532.723 toneladas (0,9%), em termos absolutos, na estimativa da produção em relação a avaliação de julho. Todas as variáveis levantadas sofreram pequenos acréscimos na comparação mensal de 0,6% na área plantada, de 0,5% na área destinada a colheita e de 0,3% no rendimento médio esperado contribuindo para este resultado.

Destaque positivo nos levantamentos de Alagoas, maior 3.633.691 toneladas (13,4%) e Goiás, maior 2.756.142 toneladas (4,0%), em relação ao levantamento anterior. Nestes estados foram incorporadas áreas ao processo produtivo da cultura, com acréscimos de, respectivamente, 7,2% e 3,1% nas áreas destinadas à colheita e variação positiva no rendimento esperado de 5,8% e 0,9%, variáveis que contribuíram para a estimativa favorável da produção.

O Estado de São Paulo é o principal produtor nacional, participando com 54,1% da expectativa de produção, sendo estimada em 404.679.977 toneladas. Este volume é idêntico ao obtido no ano anterior, apesar do longo período de estiagem e altas temperaturas sofridas pela cultura neste estado no início do ano (janeiro e fevereiro), fenômeno que ainda não pôde ser avaliado neste levantamento de agosto.

CEVADA (em grão) - A produção nacional de cevada em agosto de 2014 foi estimada em 333.178 toneladas, numa área plantada de 91.098 hectares, menores, respectivamente, 1,4% e 1,8% quando comparados com os dados do mês anterior. Já o rendimento médio de 3.657 kg/ha, encontra-se 0,4%, maior.

O Estado do Paraná, maior produtor nacional e responsável por 67,5% da produção total, aguarda uma safra de 225.018 toneladas, numa área plantada de 54.221 hectares. Com relação ao mês anterior não apresentou variações. As lavouras de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis, atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo (90%) e floração (10%).

O Estado do Rio Grande do Sul aguarda uma produção de 101.101 toneladas, numa área plantada de 34.727 hectares, 4,5% menores quando comparados aos dados do mês anterior. Em Santa Catarina, a supervisão agropecuária do IBGE repetiu os dados do mês anterior.

FEIJÃO (em grão) total – A estimativa de produção para o feijão total em agosto de 2014 indica uma diminuição de 2,3% na produção e de 0,7% na área plantada em relação ao mês de julho. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 24,4%, Minas Gerais com 17,4% e Bahia com 9,3% de participação na produção nacional. O Paraná diminuiu sua área plantada em 0,2%, aumentou a estimativa do

rendimento médio em 0,1%, com isso a estimativa de produção é 0,1% menor que a de julho, ficando em 830.344 toneladas. Minas Gerais prevê uma redução na área plantada de 0,2% e de 0,3% na produção. O Estado da Bahia reapresentou os dados do mês anterior.

FEIJÃO (em grão) 1ª Safra – A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.489.244 toneladas, o que representa uma queda de 4,4% frente à estimativa de julho. Este resultado é reflexo da diminuição de 2,1% na estimativa do rendimento médio e de 0,5 na área plantada. Nesta estimativa de agosto, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (28,3%), Minas Gerais (13,6%) e Ceará (9,3%).

O Estado do Paraná repetiu as estimativas do mês anterior e Minas Gerais não apresentou variação nos dados em relação ao mês de julho.

A diminuição estimada para este mês foi influenciada pela previsão do Estado do Ceará, que estimou diminuição de 0,3% na sua área plantada, de 5,8% no rendimento médio devido a estiagem e de 6,0% na produção.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - A estimativa da produção nacional de feijão 2ª safra totaliza, pelo levantamento de agosto, 1.449.133 toneladas, 1,1% menor que a estimativa de julho. A área plantada de 1.298.130 ha é 1,2% menor que a última estimativa.

Os três estados maiores produtores, Paraná, Bahia e Mato Grosso repetiram os dados de julho.

A redução na estimativa de produção para esta safra deve-se a redução nas estimativas dos estados do Nordeste, principalmente Ceará e Pernambuco que reduziram as estimativas em 6,0% e 3,9% respectivamente.

FEIJÃO (em grão) 3ª Safra – Juntamente com o aumento de 0,3% na estimativa do rendimento médio e de 0,7% na área plantada, a expectativa de produção subiu 1,0% alcançando 461.383 toneladas.

O Estado de Minas Gerais se apresenta como o maior produtor nacional para a 3ª safra com 48,1% da produção nacional, mesmo quando as investigações de campo indicam uma redução de 0,3% na área plantada e na produção.

Goiás estima um aumento de 6,8% na área plantada e diminuição de 1,0% no rendimento médio, com isso a estimativa de produção alcança 117.077 toneladas que é 5,7% maior que a de julho.

MILHO (em grão) total - Em agosto, a estimativa da safra de milho em 2014 alcançou 77,5 milhões de toneladas, 0,8% maior que a informação de julho. O aumento se deveu às maiores estimativas da produção do milho 2ª safra, que este mês está com crescimento de 1,7% em relação ao mês anterior.

MILHO (em grão) 1ª safra - A produção do milho 1ª safra, em virtude de reajustes negativos da produção da Região Nordeste, que vem sofrendo restrições com o clima, caiu 0,6%, com destaques para as quedas de produção da Paraíba (-48,9%), Rio Grande do Norte (-46,3%), Ceará (-6,1%), Pernambuco (-4,9%) e Piauí (-4,0%).

MILHO (em grão) 2ª safra – Mato Grosso do Sul e Goiás foram os estados que mais contribuíram com o aumento da estimativa da produção neste levantamento de agosto, com reajustes positivos de 555.000 e 201.340 toneladas, respectivamente. Na primeira quinzena de agosto, o Mato Grosso do Sul encontrava-se com 70% da colheita realizada, havendo registro de aumento significativo de área a ser colhida (+5,4%) e rendimento médio (+2,0%) em decorrência das condições climáticas favoráveis. O preço do milho, que subiu na época do plantio da 2ª safra, chegando a ultrapassar os R\$ 20,00 a saca de 60 kg, voltou a cair mais recentemente, encontrando-se atualmente entre R\$ 11,00 e R\$ 13,00, dependendo da praça de comercialização do Centro-Oeste, fonte GCEA/MS.

TRIGO (em grão) - Em nível Brasil melhor expectativa de produção devido ao acréscimo na área plantada, maior 16.656 hectares, sendo 5.901 ha de Minas Gerais (+11,4%), 5.386 ha do Rio Grande do Sul (+0,5%), 4.257 ha do Paraná (+0,3%), 610 ha do Distrito Federal (+76,3%) e 502 ha do Mato Grosso do Sul (+4,2%).

A estimativa de produção do mês de agosto para a safra 2014 é de 7.868.767 toneladas, numa área plantada de 2.720.954 hectares, maiores, respectivamente 0,3% e 0,6%, já o rendimento médio esperado de 2.892 kg/ha, encontra-se 0,3% menor, quando comparados aos dados do mês anterior.

A Região Sul, maior produtora e responsável por 95,6% da produção nacional, aguarda uma produção de 7.523.719 toneladas, numa área plantada de 2.602.298 hectares, maiores, respectivamente, 0,1% e 0,4%, quando comparados aos dados do mês anterior. O Estado de Rio Grande do Sul informa uma produção esperada de 3.259.418 toneladas, numa área plantada de 1.157.777 hectares, maiores, respectivamente, 0,4% e 0,5%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Estado do Paraná aguarda uma produção de 3.976.549 toneladas, numa área plantada de 1.354.503 hectares e um rendimento médio esperado de 2.936 kg/ha. A produção esperada e o rendimento médio encontram-se menores, respectivamente, 0,1% e 0,4%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada encontra-se 0,3% maior. Nas regiões norte e oeste desse estado, as lavouras, de um modo geral, passam pelos estágios de floração (5%), frutificação (40%) e maturação (55%), adentrando na colheita. A queda na produtividade, no oeste do estado ocorreu em função das doenças ocasionadas pelo excesso de chuvas nos meses de junho e julho. Já na região norte, a menor produtividade se deve a um período de seca ocorrido até o mês de junho. No centro-sul e parte do sudoeste do estado, o plantio ocorreu mais tarde e, as lavouras de um modo geral, atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo (70%) e

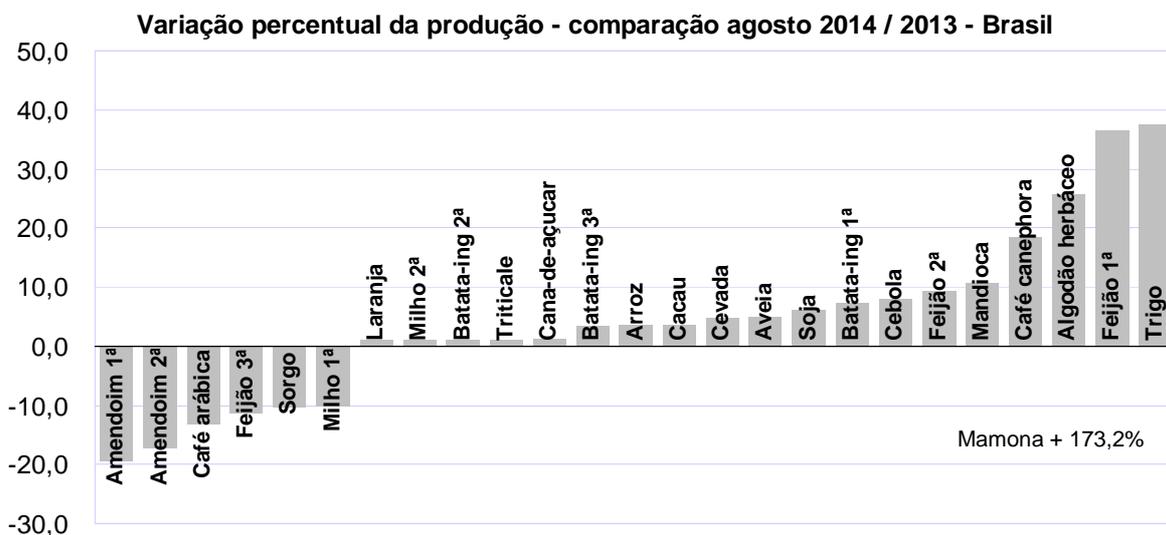
floração (30%). O trigo colhido até o momento apresenta boa qualidade. As aquisições de trigo iniciaram de forma lenta, com preços neste início de safra oscilando entre R\$ 30,00 e R\$ 35,00 a saca de 60 quilos, fonte GCEA/PR.

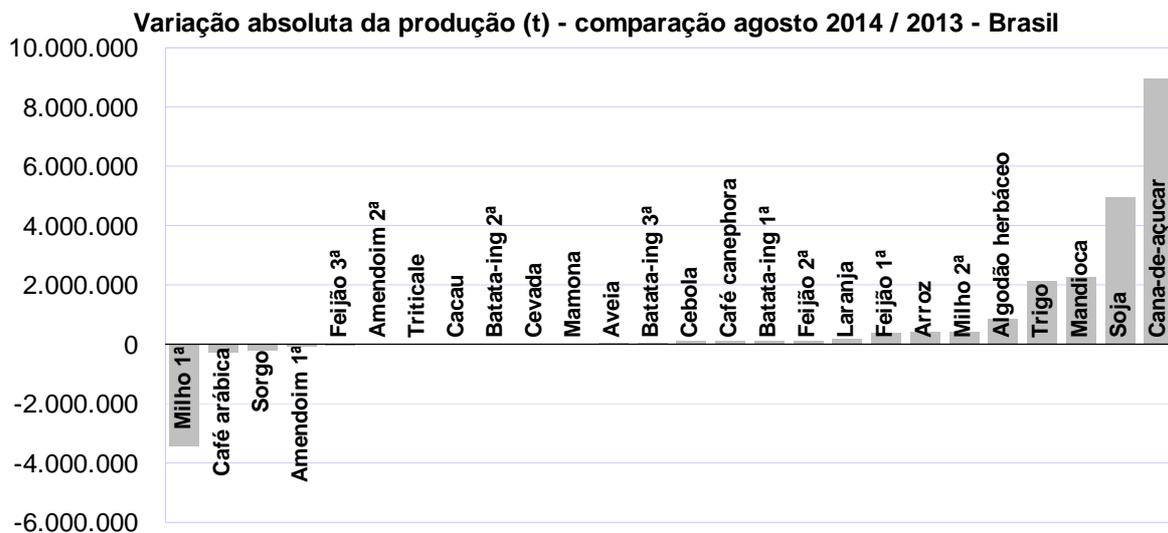
1.3 - Estimativa de agosto em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, vinte apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (25,7%), arroz em casca (3,6%), aveia em grão (5,0%), batata-inglesa 1ª safra (7,3%), batata-inglesa 2ª safra (1,1%), batata-inglesa 3ª safra (3,4%), cacau em amêndoa (3,7%), café em grão - canephora (18,5%), cana-de-açúcar (1,2%), cebola (7,9%), cevada em grão (4,9%), feijão em grão 1ª safra (36,5%), feijão em grão 2ª safra (9,4%), laranja (0,9%), mamona em baga* (173,2%), mandioca (10,6%), milho em grão 2ª safra (1,0%), soja em grão (6,0%), trigo em grão (37,6%) e triticale em grão (1,1%). Com variação negativa foram seis produtos: amendoim em casca 1ª safra (19,5%), amendoim em casca 2ª safra (17,4%), café em grão - arábica (13,1%), feijão em grão 3ª safra (11,4%), milho em grão 1ª safra (10,1%) e sorgo em grão (10,3%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superando a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2013, ocorreram para os produtos: cana-de-açúcar (8.966.272 t), soja (4.942.739 t), mandioca (2.241.601 t) e trigo (2.150.964 t). Nesta comparação anual, a maior variação negativa, em números absolutos, foi observada para o milho em grão 1ª safra (-3.452.418 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de algodão herbáceo esperada para o ano de 2014 é de 4,3 milhões de toneladas, sendo 25,7% maior que a safra de 2013. Este incremento na produção foi influenciado, principalmente, por dois fatores: primeiro, o preço no mercado interno que se recuperou ao longo do ano de 2013 devido à menor oferta do produto e aos bons preços oferecidos no mercado externo; segundo, os preços das commodities concorrentes, em especial o milho, que estavam em baixa, fazendo com que o produtor optasse pelo algodão na segunda safra nos estados que apresentam condições para tal prática. Um dos principais estados a adotar a prática citada é Mato Grosso, maior produtor, que atualmente participa com 57,4% da produção nacional, chegando a 2,5 milhões de toneladas estimadas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional de arroz de 12,2 milhões de toneladas, já se encontra praticamente colhida. Esta produção supera em 3,6% a obtida em 2013 (11.758.663 t), e as lavouras apresentaram bom rendimento médio (5.172 kg/ha), influenciado pelas condições climáticas favoráveis e pelos elevados níveis dos mananciais de irrigação na Região Sul. O Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do país, foi responsável por 67,8% desta produção. As áreas de cultivo no estado não apresentam grande variação normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Cabe destacar o crescimento de 15,5% na área cultivada no Mato Grosso, um indicativo que novas áreas estão sendo preparadas para serem incorporadas à agricultura, já que o arroz de sequeiro, geralmente, é a cultura pioneira utilizada para fazer esta mudança.

CAFÉ (em grão) – A estimativa de produção de café do país soma 2,7 milhões de toneladas ou 45,7 milhões de sacas de 60 kg, sendo 32,9 milhões de sacas ou 72,0% do total da espécie arábica e 12,8 milhões de sacas ou 28,0% do total da espécie canephora. Neste ano, o clima quente e seco em janeiro e fevereiro na Região Sudeste reduziu a safra do café arábica, quebrando a expectativa de uma safra cheia, renunciada em função da característica fisiológica de alternância da produção dessa cultura. Os produtores que, a partir do segundo semestre de 2013, passou a conviver com preços baixos da saca de café em grão, contiveram

investimentos em tratamentos culturais como adubação e aproveitaram para renovar lavouras mais velhas, realizando a “recepta”, com essas práticas também tendo influência importante na queda da produção.

Assim, a safra estimada de **café arábica** de 1.976.351 toneladas, está caindo 13,1% em relação a 2013, com quedas de 12,9% em Minas Gerais, principal estado produtor e responsável por 69,8% do total nacional, e 15,1% no Espírito Santo, estado que participa com 9,1% nesse total. Em São Paulo, segundo maior produtor do país (11,2% do total), a produção esperada para o ano está caindo 3,7% em relação a 2013.

Para o **café canephora**, a expectativa é de um aumento de produção de 18,5% em relação a 2013, com estimativa de produção de 767.684 toneladas. O Espírito Santo, maior produtor do país e responsável por 77,1% do total, aguarda uma safra de 591.886 toneladas ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg, 20,9% maior que a safra colhida em 2013. Vale lembrar que, a tecnologia de cultivo desse tipo de café no estado melhorou bastante nos últimos anos, com boa parte das lavouras recebendo irrigação e com os preços recebidos pelos produtores não acompanhando as constantes quedas do arábica em 2013, estimulando-os a investirem mais nas lavouras.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar estimada para 2014 apresenta um crescimento de 1,2% em relação a 2013, alcançando 748,2 milhões de toneladas. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 1,4%. O rendimento médio passou de 75.166 kg/ha, obtidos em 2013, para 75.051 kg/ha em 2014, queda de 0,2%.

A Região Sudeste concentra 65,0% da produção nacional, mas é na Região Centro-Oeste que se observou o maior acréscimo, em termos absolutos de volume da produção, quando comparado a 2013, sendo maior 4,2 milhões de toneladas, enquanto, neste comparativo, nas demais Regiões os acréscimos ficaram em torno de um milhão de toneladas. A principal variável que proporcionou este incremento na Região Centro-Oeste foi a de área em produção, maior 3,8%, passando de 1.784.325 ha em 2013 para 1.852.246 ha agora em 2014, proporcionando o aumento da estimativa de produção em 3,2%, apesar do decréscimo do rendimento médio regional em 0,6%.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa de produção de feijão em 2014, somada as três safras do produto, é de 3,4 milhões de toneladas, aumento de 15,8% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação depois de dois anos consecutivos de estiagem, notadamente na Região Nordeste. A baixa oferta do produto elevou o preço do feijão que estimulou o plantio em 2014. O aumento na produção segue as variações positivas nas estimativas de área plantada (9,2%), área colhida (13,4%) e de rendimento médio (2,1%).

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção de mandioca em 23,5 milhões de toneladas é 10,6% maior que a obtida em 2013. Todas as Grandes Regiões apresentam acréscimos nas estimativas de produção em

relação ao ano anterior. O maior acréscimo em volume da produção é para a Região Nordeste, maior 1.164.651 toneladas, em termos absolutos, na comparação anual.

Recuperando-se de dois anos de seca (2012 e 2013), a produção deve crescer 24,3% na Região Nordeste em relação ao ano anterior, com destaques para a produção do Maranhão, maior 306.532 toneladas (23,1%), Rio Grande do Norte, maior 286.532 toneladas (355,1%), Ceará, maior 257.383 toneladas (85,7%), Bahia, maior 235.999 toneladas (12,7%), Pernambuco, maior 44.718 toneladas (15,3%), Piauí, maior 42.632 toneladas (27,3%), Paraíba, maior 13.296 toneladas (9,8%) e Alagoas, maior 12.395 toneladas (5,6%).

MILHO (em grão) – A redução de 3,7% na estimativa de produção nacional do milho foi influenciado, de forma marcante, pela queda de 10,1% da produção do milho 1ª safra. As principais regiões a apresentarem redução na produção foram Sudeste e Sul, com quedas de 24,3% e 11,7%, respectivamente. Na região Sudeste, a maior queda foi verificada em São Paulo, menor 1.412.026 toneladas (42,2%), devido à redução da área plantada e do rendimento, motivado pela seca e pelas noites quentes que dificultaram a granação das espigas. Em Minas Gerais, a redução chegou a 15,7%, também em decorrência dos problemas com o clima quente e seco. A área plantada com milho 1ª safra caiu 5,0% no Brasil em função da preferência em se plantar a soja, já que os preços desta leguminosa encontravam-se mais compensadores na época de plantio da safra de verão.

Na Região Sul, os produtores reduziram a área plantada em 14,1% para esta safra, também dando preferência para o cultivo da soja. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina reduziram a área plantada com o milho 1ª safra em 8,7%, 23,6% e 8,4%, respectivamente, em relação a 2013.

Quanto ao milho 2ª safra, a estimativa de produção é maior 1,0% em relação a de 2013. Este segundo período de plantio vem se consolidando como o principal da cultura de milho em grão, pois é o terceiro ano consecutivo que o volume de produção do milho 2ª safra supera o de 1ª safra. Em 2014 a participação do milho 2ª safra na produção nacional é de 60,4%.

SOJA (em grão) - A produção nacional da soja é recorde em 2014 alcançou 86,6 milhões de toneladas, crescendo 6,0% em relação a 2013. Esta alta foi marcada pelo incremento de área nos maiores estados produtores, especialmente no Mato Grosso, que acrescentou 670.732 hectares a sua área de soja, maior 8,5% em relação a 2013. O Paraná, segundo maior produtor nacional, apesar de também ter aumentando a área plantada em 263.035 hectares (5,5%), enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento da cultura, reduzindo, assim, o rendimento médio e a produção em 11,9% e 7,0%, respectivamente.

TRIGO (em grão) - A expectativa é que o Brasil colha uma safra recorde de trigo em 2014, totalizando 7,9 milhões de toneladas, possibilitando, assim, a redução das importações desse produto. O crescimento esperado da produção, em relação a 2013, é de 37,6%, com aumento de 23,0% na área plantada, 23,0% na

área colhida e 11,7% no rendimento médio, com destaque para a recuperação da safra do Paraná, que aguarda uma produção de quase 4,0 milhões de toneladas, 112,0% a mais que a safra de 2013, que foi afetada por geadas tardias.

O clima, até o presente momento, marcado por um inverno frio e chuvoso na região Sul, tem ajudado as lavouras. Contudo, os próximos meses serão cruciais para confirmar esta supersafra, já que as lavouras devem ingressar em um estágio mais sensível ao clima (florescimento e enchimento dos grãos), em particular ao frio e às geadas, que costumam provocar grandes perdas.